



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

LIS MARINA DE OLIVEIRA

ARTE, CONHECIMENTO E IDENTIDADE

BRASÍLIA – DF

Julho de 2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

LIS MARINA DE OLIVEIRA

ARTE, CONHECIMENTO E IDENTIDADE

Ana América Magalhães Ávila Paz
Professora Doutoranda

Deliene Lopes Leite Kotz
Tutora Orientadora

BRASÍLIA – DF, Julho de 2010



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania,
com Ênfase em EJA

LIS MARINA DE OLIVEIRA

ARTE, CONHECIMENTO E IDENTIDADE

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Ana America Magalhães Ávila Paz
Professora Doutoranda

Deliene Lopes Leite Kotz
Tutora Orientadora

Angélica Acácia Ayres Angola
Avaliador Externo

BRASÍLIA-DF, Julho de 201

RESUMO

Objetiva-se, neste projeto, a reafirmação da identidade cultural de origem do aluno trabalhador, identificando sua ascendência familiar, sua região/local de nascimento, sua bagagem de experiências culturais, reveladas por relatos orais e pelas fotografias de sua história pessoal. Esse olhar mais profundo em nossas raízes busca exaltar os sentimentos de brasilidade e de comunhão com as transformações ocorridas na sociedade. Dessa forma, espera-se que o aluno de EJA se veja representado e inserido culturalmente na visualidade da arte moderna e contemporânea e nas interações entre a arte popular e erudita.

Palavras-chave: **arte, cultura, educação, fotografia, identidade.**

SUMÁRIO

I. Projeto de Intervenção Local: Concepção e estrutura	06
1. Dados de Identificação do Proponente	06
2. Dados de Identificação do Projeto	06
3. Ambiente Institucional.....	06
4. Justificativa e Caracterização do Problema	07
5. Objetivos	11
6. Atividades/Responsabilidades	12
7. Cronograma.....	13
8. Parceiros	13
9. Orçamento.....	14
10. Acompanhamento e Avaliação	14
11. Referências.....	15
12. Anexo I.....	16
13. AnexoII.....	17

I - PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): CONCEPÇÃO E ESTRUTURA

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

1.1 Nome: Lis Marina de Oliveira

1.2 Turma: B

1.3 Informações para contato:

Fone: (61) 3367.3621 e 9213.3500

Lismarina.oliveira@gmail.com

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

2.1 Título: Arte, Conhecimento e Identidade

2.2 Área de Abrangência: Local

2.3 Instituição:

Nome: CESAS- Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul

Endereço; SGHS 602 – Área Especial – Projeção D – Brasília/DF

Instância institucional de decisão:

- Governo: DF

- Secretaria de Educação: DF

- Conselho de Educação: DF

- Escola: Conselho Escolar

2.4 Público ao qual se Destina:

Alunos da Educação de Jovens e Adultos do Terceiro Segmento – 3º semestre, agrupados em sala de aula, vindos de diversas origens do território brasileiro.

2.5 Período de Execução:

Segundo semestre letivo de 2010

3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul – CESAS, foi criado nos anos 70, com a finalidade de ofertar o ensino fundamental e médio para os alunos fora da faixa etária do ensino regular. No ano de 2000, foi implantado um sistema de 05 semanas, semipresencial, estruturado por conjunto de disciplinas, em blocos, que atendia principalmente as especificidades do aluno trabalhador. Essa proposta permitia competência e qualidade do ensino ministrado em menor tempo para o aluno.

Desde 2006, entretanto, o CESAS funciona na contramão do que se destina. Tornou-se, por imposição do sistema público de ensino, semestral, presencial e, portanto,

inadequado à realidade do aluno trabalhador, que precisa conciliar trabalho e estudo, distanciando-se de seu público alvo e abrindo portas para outras destinações, pelo vazio a que foram relegados os seus propósitos. Para se adequar à proposta atual, os alunos trabalhadores comprometeram sua vida profissional, e grande número de adolescentes excluídos do ensino regular convergiu para o CESAS, cuja dinâmica não atende às necessidades desse novo público. Ao mesmo tempo, o aumento no atendimento a alunos portadores de necessidades especiais agrava o problema, dada a inexistência de um corpo docente efetivamente preparado para garantir um apoio legítimo a esses estudantes.

Apela-se, conseqüentemente, para uma prática escolar empírica, e a estrutura escolar, sem condições para garantir a proposta de ensino a que se destina o CESAS, ampara-se nos esforços paliativos de iniciativas individuais, que se frustram dadas as condições inadequadas de trabalho, ainda que o espaço, localizado na capital da República, esteja no centro das discussões federais.

4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

No presente projeto, pretende-se focar a insegurança e o acanhamento do aluno em expressar sua experiência cultural originada nas cidades pequenas e municípios do interior brasileiro. Brasília, como capital do Brasil, com sua arquitetura arrojada, causa estranhamento, como também a intensa divulgação relacionada ao entretenimento massificado, criando, nesse grupo, um deslocamento e distanciamento das raízes culturais que lhes são familiares e fraternas. A idéia de ultrapassado e tacinho, provinda do senso comum da cultura dominante, cria sentimentos de inferioridade, levando os indivíduos pertencentes a esses grupos, a negar ou até dissimular suas origens em busca de adaptação ao meio urbano. Os adolescentes, principalmente, sentem-se envergonhados dos modos e maneiras de seus pais e buscam outros valores que possam corresponder à sua aceitação social. Os adultos não as negam, mas deixam de exercitá-las, transformando-as em saudades.

Grande parte desses alunos residem em periferias, onde os espaços culturais públicos são precários ou inexistem, o que contribui para a ineficácia das ações que resultariam em identidade e poderiam diminuir, assim, as sensações de "estrangeiros" pela falta do seu "lugar".

Segundo Ana Mae Barbosa (1991):

“A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. Isto não é só desejável mas essencialmente civilizatório, porque o prazer da arte é a principal fonte de continuidade histórica, orgulho e senso de unidade para uma cidade, nação ou império, disse Stuart Hampshire alguma vez em algum de seus escritos.” (BARBOSA, 1991, p. 33)

Esclarecendo mais ainda seu pensamento, a educadora afirma, em seguida, que:

“Sem conhecimento de arte e história não é possível a consciência de identidade nacional. A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos.” (BARBOSA, 1991, p. 33)

Seria, então, a escola, o espaço ideal para fomentar e manter esse vínculo, onde o conteúdo acumulado reafirmasse uma visão ampla e abrangente das nossas manifestações multiculturais, as quais solidificariam um universo possível a todas as singularidades.

A respeito dessa busca incessante dos indivíduos pela oportunidade de entendimento do mundo, do se ver neste mundo, criando a possibilidade de ler ao seu redor, Ana Mae assim se posiciona acerca das problemáticas que separam e distanciam uns dos outros:

“O que temos, entretanto, é o *apartheid* cultural. Para o povo, o candomblé, o carnaval, o bumba-meu-boi e a sonegação de códigos eruditos de arte que presidem o gosto da classe dominante que, por ser dominante, tem possibilidade de ser mais abrangente e também domina os códigos da cultura popular. Basta ver o número de teses que se escrevem na universidade sobre cultura popular, e ainda a elite econômica e cultural desfilando nas escolas de samba no carnaval.” (BARBOSA, 1991, p. 33)

Nessa constante busca de aproximação da linguagem e vivência da cultura popular e erudita, somos nós os professores, responsáveis por integrar, nunca substituir, os elementos que apoiam a construção dos elos que identificam as formas estéticas presentes nos dois universos, os quais, constantemente, nutrem-se um no outro.

Identidade é saber-se interagindo, consciência daquilo que é feito, valor e respeito para preservar o que tem significado, abraçando sem receios o que é, enfim, compreendido; assimilando, internalizando e expressando o alargamento da visão de mundo e, por conseguinte, atenuando os conflitos, na medida que esse entendimento se transforme em uma arma apaziguadora das diferenças, e as afirmações passem do medo e estranhamento, à luta por mais conquistas no espaço da cultura que nos envolve.

Na contemporaneidade, nada é mais tão original, outros aspectos da representação foram lançados em um deslumbramento advindo do grande *boom* da tecnologia, essa que nos assusta imensamente, deixando-nos, em muitos momentos, perdidos, sem os valores que, um dia, nos foram tão caros. Que olhar precisamos ter? Paulo Freire (1982) fala da nossa travessia, de educandos e educadores, que, em um contexto ainda não experimentado, levanta a única opção possível:

“Estando num lado da rua, ninguém estará em seguida no outro, a não ser atravessando a rua. Se estou do lado de cá, não posso chegar ao lado de lá, partindo de lá, mas de cá. Assim também ocorre com a compreensão mais rigorosa, menos exata da realidade. Temos de respeitar os níveis de compreensão que os educandos – não importam quem sejam – estão

dentro de sua própria realidade. Impor a eles a nossa compreensão em nome da sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos de liberdade.” (FREIRE, p. 31)

Entende-se, assim, que os métodos de ensino necessitam, sobremaneira, da relação dialógica, que propicia ao educando e ao educador colocarem-se dentro, e juntos, dos temas propostos pelos nossos currículos. Assim dialogamos com as singularidades e com o contexto que nos permeia.

Ensinar arte é também alfabetizar o universo simbólico e estético, que pode estar em uma prateleira com vasilhames, no vestuário cotidiano, no arranjo dos cabelos, nos objetos escolares, pois se faz por opção, por escolhas, onde os códigos da linguagem artística estão presentes.

Em nosso país, nos mais recônditos lugares em que moramos, a *mass mídia* está presente, seja pelas revistas, jornais, rádio ou televisão. Um mundo de referenciais do modo de viver e pensar é colocado de forma vertiginosa, trazendo questionamentos, suspeição e inseguranças.

O espaço educacional atua como mediador desse contexto, onde as contradições são expressas e as possibilidades de reflexão são passíveis de ser acolhidas nos planos individuais e coletivos. Aquele mundo circunscrito na intimidade expande-se, reverbera na exterioridade das coisas, e um ponto para ser desvendado é o campo das similaridades. As correspondências se fazem nas ações históricas e nas da atualidade, pois é o humano que as constrói.

A fotografia, no âmbito dos conteúdos acumulados, mostra, em sua história, todo o início da fixação da imagem real na forma mecânica, chegando à democratização digital, a qual pode resgatar a história de cada aluno a partir das imagens fotográficas de suas famílias e do meio em que se originaram. Isso viria a possibilitar a visão de si mesmo e a visão do outro, criando e reafirmando um pertencimento, a partir do qual os elos culturais se tornariam explícitos, valorosos e identitários. Segundo Jean Baudrillard (1990, p.160), autor que discute o poder da sociedade de consumo sobre nossas estruturas mentais, afirma que “A fotografia é nosso exorcismo. A sociedade primitiva tinha suas máscaras, a sociedade burguesa seus espelhos, nós temos nossas imagens.”

É nessa perspectiva que o presente projeto de intervenção local, com o título Arte, Conhecimento e Identidade, busca, nos elementos similares das trajetórias de vida dos educandos, o correspondente à percepção das transformações imagéticas e socioculturais das quais eles participam e das quais não tem a devida consciência. O recurso utilizado como elemento deflagrador do processo são as fotografias, que lhes proporcionam visualizar suas histórias, seus antepassados refletidos no aqui agora, dando-lhes oportunidade de afirmação e comunhão para projetarem-se no amanhã que vislumbram.

Adentrando um pouco mais no espaço vivido por esse grupo, faz-se necessário trazer à tona os processos civilizatórios que não oportunizaram aos afrodescendentes e aos indígenas, que historicamente constituem a base de nossas raízes identitárias, um olhar mais orgânico em suas culturas, para além da folclorização e estigmatização, que inviabilizam a consciência da grandeza dos sentidos cultivados em suas sociedades, condição para a construção de trajetórias mais dignas e afirmativas.

A alienação histórica, somada ao descaso social, político e cultural, produziu, ao longo do nosso histórico educacional, um apagamento da visibilidade da força dessas duas culturas como raízes de nossa singularidade.

Sem essas referências fundamentais, o vazio se instala, e nossos espelhos não nos refletem, pois, configurados pela eterna ignorância do pensamento dominante, não conseguimos nos enxergar em nossa essência, circunscrita em nossos gestos, em nossas palavras, em nossos paladares e, de uma forma magnífica, em nossa musicalidade.

Hoje, vislumbramos iniciativas que tentam alterar esse quadro, buscando resgatar os elementos que fundam a construção do ser brasileiro, como o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/1996), com as alterações advindas da Lei n.º 11.645/2008, que assim determina no art. 26-A:

“Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1.º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2.º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.”

Buscar a prática educativa sustentada na lei constitui um dos caminhos para a melhoria das condições educacionais desde que se pretenda rever os componentes curriculares administrados nos espaços escolares. O ensino da arte, relegado, muitas vezes, a um fazer inócuo, pode ganhar substância, na medida em que temas pertinentes ao fazer estético levem à visualização e reflexão dos processos discriminatórios e de submissão a que foram relegados os nossos povos nativos e africanos, com reflexos inestimáveis nos papéis desempenhados, principalmente, pelas classes dos trabalhadores menos favorecidos.

Nessa perspectiva, deve-se, portanto, buscar novos encaminhamentos para a revisão dos currículos de artes para o EJA na rede pública do Distrito Federal, bem como novas

estratégias para as grades disciplinares, no espaço escolar, que permitam uma dinâmica de ensino voltada para a ampliação de percepções mais conscientes do trato histórico que tanto oprimiu a classe trabalhadora ao longo da construção da democracia em nosso país.

Garantir educação para todos é tarefa complexa, que exige paradigmas educacionais que ampliem o cotidiano escolar para além das estruturas vigentes, sejam estas conceituais e/ou materiais. Promover mudanças requer competência nas gestões de todos os níveis da educação, desde que motivadas pelo desejo coletivo de uma sociedade mais justa e igualitária.

5. OBJETIVOS:

5.1- Objetivo Geral:

Propiciar a interação entre a realidade cultural dos alunos e o conhecimento acumulado, a partir do universo fotográfico presente nas histórias pessoais e lugares de origem, com o intuito de motivá-los a reconhecer e identificar suas vivências, e integrá-las ao mundo que os circunda, amenizando as distâncias entre os saberes constituídos.

5.2 Objetivos Específicos:

5.2. Identificar o universo de nossas infâncias, o lugar, o ambiente, brincadeiras e afazeres.

5.2.2 Conhecer os primórdios da fotografia, seu nascedouro com o químico francês J. N. Niepce, L-J M. Daguerre e posteriores avanços até os dias atuais.

5.2.3 Relacionar os primeiros registros fotográficos das imagens cotidianas com o universo da arte clássica.

5.2.4 Reconhecer o universo dos retoques fotográficos coloridos, presentes nos guardados de família, identificando a aproximação com os retratos pintados.

5.2.5 Pesquisar e selecionar as fotografias mais antigas das famílias dos alunos e professores, para entrarmos em comunhão com nosso passado.

5.2.6 Pesquisar e selecionar as fotografias mais antigas dos lugares e dos eventos — festivos, ecumênicos, cívicos, e outros — vivenciados por cada aluno.

5.2.7 Construir portfólio coletivo, iniciando com a fotografia pessoal e da turma, dentro da sala de aula, expandindo-a aos espaços onde os alunos circulam atualmente e retornando aos anos anteriores de sua história.

5.2.8 Promover o estudo dos componentes curriculares relacionados à arte moderna e pós-moderna em um reconhecimento da visualidade contemporânea.

5.2.9 Desenvolver leituras críticas de obras de arte que expressam o rompimento das fronteiras entre erudito e popular.

5.2.9 Elaborar projeto artístico coletivo baseado nas leituras de obras de arte contemporâneas que se alimentam no universo popular e erudito.

6. ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES:

Este Projeto será aplicado em uma turma do 3.º semestre do 3.º segmento, contemplando alunos com idades e origens regionais diferenciadas (vide anexo 1).

As atividades serão iniciadas com a construção de um espaço de confiança, onde todos possam sentir-se à vontade para falar de suas origens, observando que Brasília torna-se um lugar privilegiado no encontro de todas as culturas regionais do país (vide anexo 2). As informações serão também coletadas por escrito, nos anexos, para servirem como guia para as atividades posteriores.

Os componentes curriculares relativos ao 3.º semestre serão iniciados pelo advento da fotografia, que mudou os rumos da representação pictórica no mundo e tornou acessíveis os registros cotidianos, antes só possíveis pelos processos manuais de representação — desenhos, gravuras e pinturas. Nesse aspecto, observa-se que nossa história visual, no período clássico, ficou atrelada ao universo das elites dominantes, com exceção do período realista, cujo tema principal passou a ser as classes trabalhadoras.

No estudo da arte moderna, serão também enfocadas a evolução da fotografia e a democratização da fixação das imagens reais, que tornaram mais acessíveis os registros de nossos antepassados, por meio dos quais podemos enxergar as transformações ocorridas em nossa sociedade — o vestuário, os penteados, as expressões do corpo, os adornos, os ambientes, os objetos, tudo constitui elemento de reflexão, reconhecimento e afirmação da nossa presença na construção da contemporaneidade. Para tanto, pretende-se coletar, na forma digital, entre alunos e professores, todos os registros fotográficos possíveis de nossas famílias, que nos forneçam as referências do universo vivido e experimentado por todos, para a confecção de um grande portfólio coletivo.

Na sequência dos estudos, serão abordadas a arte contemporânea e a pós-moderna e apresentadas, para leitura visual, as obras dos artistas Galeno, que nos remetem aos elementos lúdicos e imaginários de sua infância, como as pipas, as estilingues ou baladeiras, as latas de sardinhas, as lamparinas, as agulhas e os carretéis de linhas usados pela sua mãe costureira, construídos em uma linguagem poética sob a forma de pinturas, objetos e esculturas; e Bené Fonteles, também residente em Brasília, que nos traz um universo simbólico entre o mítico e o sagrado, reverenciando em muitas de suas obras/instalações, os objetos de uso dos trabalhadores do campo, do litoral e das cidades. Dois artistas consagrados, o primeiro, piauiense, e o segundo paraense, que colocam em

suas obras a riqueza da alma brasileira, quebrando os padrões formais dos cânones da arte ao se alimentarem, simultaneamente, dos elementos eruditos e populares.

Na conclusão deste projeto, os alunos utilizarão suas pesquisas e estudos na elaboração e construção de uma proposta de instalação coletiva que alinhe o encontro das paisagens culturais vivenciadas por cada um, consubstanciando, em celebração artística, o ver de si e o ver do outro.

7. CRONOGRAMA:

Atividades/Mes	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Roda de Conversa Onde somos iguais na diferença: a infância	X			
Fotografia/Retratos	X			
Fotografias das famílias	X			
Portfólio Coletivo		X	X	X
Instalação com os elementos pertencentes ao mundo cultural de origem			X	X

8. PARCEIROS:

O Projeto prevê a parceria com a Direção do CESAS e posteriormente com a Universidade em participação na Semana de Extensão, podendo ampliar-se para outras parcerias institucionais a exemplo do Museu Nacional da República etc...

9. ORÇAMENTO:

Material pedagógico	R\$	Fonte Financiadora	TOTAL
Fita crepe, cartolina, papel cartão, cola, Grampeador, barbantes, tesoura,	100,00	Direção CESAS	
Impressão das fotografias	100,00	Direção CESAS	200,00

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

A participação reflexiva, a produção das pesquisas pessoais e a construção das propostas coletivas em sala de aula, deverão ser analisadas e avaliadas por todos os envolvidos.

11. REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, A. M. A Imagem no Ensino da Arte. **São Paulo: Perspectiva, 1991.**
- BAUDRILLARD, Jean. **A Transparência do Mal: ensaio sobre os fenômenos extremos.** 9ª Ed. Campinas: Papirus, 2006. COLEÇÃO ARTISTAS 21. Galeno. Ed. Arte 21, Brasília, 2000.
- BENÉ FONTELES. **Palavras e Obras.** Conjunto Cultural da Caixa. Brasília, 2005.
- BRASIL. MEC/SECAD. Diretrizes Nacionais a Educação das Relações Etnicorraciais e o Ensino da História da África, da Cultura Africana e Afro-Brasileira. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade: Brasília, 2004. Disponível >www.portal.mec.gov.br
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler em três artigos que se completam.** 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 1982.
- GALENO. **Coleção Artistas 21.** Galeno. Ed. Arte 21, Brasília, 2006.:
- GALENO. **Pintura Fresca.** Catálogo Galeria Itaú. Brasília, 1993.
- GALENO. **Latomia: pinturas, esculturas e objetos.** Caixa Cultural. Brasília, 2006.

ANEXO 1

Levantamento da Origem Regional e Data de Nascimento

Caro Aluno,

Estamos desenvolvendo no CESAS um Projeto de Intervenção Local – PIL, em parceria com a Unb, buscando qualificar o Ensino de Jovens e Adultos. Solicitamos sua contribuição ao preencher os dados abaixo.

Obrigada!

DADOS PESSOAIS:

1 - Nome do Aluno:

2 - Data de Nascimento:

3 - Município, Cidade e Estado onde nasceu:

.....

4 – Seu endereço no Distrito Federal:.....

DADOS ESCOLARES:

Semestre: Turma:..... Turno:..... Matrícula: Data

ANEXO 2

Levantamento das Origens Culturais

Caro Aluno,

Estamos desenvolvendo no CESAS um Projeto de Intervenção Local – PIL, em parceria com a Unb, buscando qualificar o Ensino de Jovens e Adultos. Solicitamos sua contribuição ao preencher os dados abaixo.

Obrigada!

1 – Cite as brincadeiras mais prazerosas de sua infância.

.....

.....

.....

.....

.....

2 – Quais os brinquedos que você fez com suas mãos para brincar?

.....

.....

.....

.....

.....

3 – Como as pessoas de seu lugar gostavam de estar juntas?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

4 – Quais as festas que você participou?

.....

.....

.....

.....

5 – Você ajudava a organizá-las? Como?

.....

.....

.....

.....

.....

6 – Quando você pensa no lugar em que viveu, o que sente?

.....

.....

.....

.....

.....

7 – Brasília oferece a cultura que você vivenciou em sua terra natal? Onde?

.....

.....

.....

.....

.....

8 – Você frequenta? Quantas vezes? Por quê?

.....

.....

.....

.....

.....

9 – O que você mantém em sua casa para tornar presente sua história vívida?

.....

.....

.....

.....

.....